

Esse foi um pouco do enredo da semana. Como não tive oportunidade de fazer o debate imediatamente, estou fazendo agora. E quero deixar um recado ao deputado Cauê Macris, a quem mais do PSDB ou a quem quer que faça esse debate rasteiro, fascista, de reduzir a discussão política a ataques pessoais, como fizeram comigo. Não é a primeira vez que insinuem que sou agressivo; não é a primeira vez que me chamam de machista. Da próxima vez que isso acontecer, vou mudar o rumo da prosa. Não vou discutir mais conceitos abstratos, vou discutir empresas públicas, particulares e familiares; vou discutir OSs da Saúde; vou discutir representações do Ministério Público, investigação no Ministério Público; vou discutir emenda parlamentar; vou discutir financiamento de campanha, porque o deputado Cauê Macris vive se orgulhando no alto de seus 122 mil votos.

Digo ao deputado Cauê Macris que aqui na Presidência temos um exemplo: o deputado Giannazi fez 165 mil. Voto por voto, o deputado do PSOL fez muito mais do que ele. Há uma diferença, deputada Leci Brandão. Eu sei como os 165 mil votos do deputado Carlos Giannazi foram conquistados, e sei também como se chega, às vezes, a 60 mil votos um deputado da base, ou um deputado da direita, ou o deputado Cauê Macris mesmo. Então, ele tem que abaixar um pouco a bola e parar de ficar lembrando de que fez 122 mil votos, porque isso é nada na vida política. Isso é um sopro. E quero dizer a ele que da próxima vez que vier ataque pessoal, eu vou mudar. Vou deixar de discutir coisas abstratas e vou passar a discutir concreto, literalmente concreto: concreto de obra, concreto de ponte, concreto de várias coisas, deputado Cauê Macris.

Deputado, sou um pouco mais velho do que Vossa Excelência. Sou da geração que decorou a grande obra “Faroeste Caboclo”, do Renato Russo. Não sei se ele decorou. Então, o que estou fazendo aqui não é uma ameaça. Pelo contrário; é um aviso público, porque até na barbárie se tem ética. Então, na próxima vez vamos conversar de outra forma.

E termino aqui homenageando; uma parte da saga João de Santo Cristo diz o seguinte: “Santo Cristo era só ódio por dentro, e então Jeremias pra um duelo ele chamou. Amanhã, às duas horas na Ceilândia em frente ao lote 14 é pra lá que eu vou. E você pode escolher as suas armas.” Para quem decorou, sabe o restante da letra.

Então esse é o meu recado. A próxima vez em que houver baixaria, ataque baixo ao PT, como está sendo feito, ataque baixo a qualquer um do PT, como está sendo feito, ou esse tipo fascista e intimidador de V. Exas. de discutir política, nós vamos mudar do abstrato para o concreto a discussão política nesta Casa.

Estou dizendo isso porque é um momento muito delicado por que o País passa. Pode ser que a presidenta Dilma caia; pode ser. Digo isso com tristeza, digo isso com revolta, digo isso com preocupação, mas também digo com razão. É possível. Os movimentos se recenderam; parece que tinham se arrefecido, mas não. A narrativa da lava-jato mudou. Deram, como bem disse um jornalista, um cavalo de pau na narrativa, porque até então era um esquema que estava claro, feito e utilizado no submundo da política e da relação institucional do Brasil há anos. Há anos, há muito tempo! E está claro que essa relação de público e privado é forte, intensa desde a construção de Brasília. Todos nós sabemos que em momentos no Brasil foi muito intensa essa sangria de dinheiro. Na ditadura houve momentos terríveis de sangria de dinheiro público. Na privatária Tucana, na venda do patrimônio também houve. Aqui, nas licitações de trens e metrô, violentíssima; e como houve na Petrobras. E na Petrobras, a maioria dos diretores foi indicada na era Fernando Henrique Cardoso. Quem mudou o processo de licitação, de tomada de preço, de contratação da Petrobras foi o genro do Fernando Henrique Cardoso. Mas agora deram um cavalo de pau.

Não vou entrar no mérito aqui jurídico, nem legal, nem profissional do ex-ministro José Dirceu. Vou ficar na questão política, porque sempre fiz a defesa da história de José Dirceu para o Brasil e para o PT. Não vou entrar na questão jurídica e de consultoria, porque para isso há um devido processo legal, e ele vai se defender. Agora, o estranho é prender um preso. A redundância, o pleomasmo jurídico foi às raias da loucura. Prenderam um preso e deram um cavalo de pau, porque agora qual a narrativa que está sendo construída? A narrativa de que todos nós, o Brasil, os empresários, os partidos, a Rede Globo, a Assembleia Legislativa, o Alckmin, todo mundo é vítima de um único diabo, chamado José Dirceu. Impressionante a sua capacidade destruidora. Deveria ser escrita uma biografia assim: “José Dirceu: atormentando o Brasil desde 1968”, que é quando ele foi preso no congresso em Ibiúna.

Porque a narrativa foi mudada, agora ela sai das raias da mistura de público e privado, que sempre existiu, e ganha uma conotação política. Era necessário um símbolo partidário importante. Vaccari não é o bastante, era necessário alguém que simbolizasse muito bem o PT e parte da esquerda, então, prenda-se novamente José Dirceu.

Mesmo que seja desnecessário, mesmo que ele tenha se colocado à disposição da Justiça, mesmo que ele esteja em prisão domiciliar, prenda-o novamente e dê força a esse movimento que mencionei no início, propagado pela deputada Célia Leão, defendido pelo deputado Cauê Macris e por essa figura esplêndida, doce, sensível, chamada Ronaldo Caiado.

Como eu bem disse, Caiado, para mim, é coisa mal pintada, é muro mal pintado. E ele, como é uma coisa muito mal acabada, politicamente grotesca, a gente chama de Caiado. O PSDB, agora, resolveu subir em cima desse muro caiado e fica em cima do muro, enquanto deixa o tal Caiado ficar atirando por aí.

O Caiado, para lembrar novamente, é aquele que disputou a Presidência da República, o “playba” de Goiânia, nada a ver com Goiana, cidade em que tenho parentes e da qual gosto muito, é só uma referência de onde vem o deputado, hoje senador, Ronaldo Caiado. Ele disputou a eleição com o presidente Lula.

Lembro-me que, nos debates, o senador Caiado ficava indignado, porque atacava de um jeito preconceituoso o presidente Lula, de um jeito agressivo, e o presidente Lula nunca perguntava para ele. Aí ele deixou de fazer uma pergunta para, mais uma vez, atacar o Lula: “Lula, por que você não pergunta nada para mim?”, o Lula respondeu: “Olha, Caiado, o dia em que você chegar a 1,5% dos votos talvez eu pergunte alguma coisa para você.”.

Parece que ele nunca mais se esqueceu desse trauma, porque desde então ele tem ódio. Isso é inveja do presidente Lula, porque qual é o DNA do Caiado? O mesmo daqueles que aplaudiam a chegada dos navios negreiros ao Brasil, o mesmo que aplaudiu o massacre de Canudos, de Eldorado dos Carajás, da chacina permanente contra a juventude pobre e negra, é o mesmo. Esse é o DNA dessa gente.

Mas conheço a realidade e sei que o golpe está a caminho. Se vai ser consolidado, consumado, eu não sei. O golpe está a caminho. Que custe o nosso avanço cultural, político e democrático, que custe a economia e os avanços sociais do Brasil, que custe os movimentos sociais, que custe o respeito civilizatório que alcançamos e no qual avançamos, que custe tudo isso, o que importa mesmo é tirar essa gente do poder.

Essa gente que fez mal ao poder, essa gente que fez muito mal, muito mal à elite brasileira. A elite brasileira, dentro da sua mediocridade, da sua incapacidade de ser feliz convivendo e dividindo, tem razão, porque o Lula fez muito mal a ela. O Lula fez muito mal a quem considerava impossível um negro sentar em um banco da universidade. O Lula fez muito mal para quem considerava inconcebível viajar em um avião ao lado de um trabalhador. O Lula fez muito mal, muito mal mesmo.

Agora, o golpe é composto por vários ingredientes: junta essa turma nova, turma de procuradores, de juizes federais, que se consideram salvadores da pátria, talvez imbuídos desse sentimento, junta a falência política dos partidos de oposição, junta o desejo da rede “Globo” e junta os interesses internacionais. O que está em jogo são os grandes olhos de construtoras internacionais que reconhecem no Brasil um mercado fértil.

Apesar de toda a crise, o Brasil ainda é o terceiro país com maior disposição a receber investimentos. Há olhos para isso. Portanto, a derrocada e falência das construtoras e do sistema como está é interessante ao capital internacional. Não é à toa que o Sr. José Serra já fez a sua aliança e tenta mudar o marco regulatório. Ou iremos esquecer isso?

Se perguntarmos ao deputado Cauê Macris e à deputada Célia Leão o seguinte: “Hoje, passada a história, o que V. Exas. acham de Getúlio?” São capazes de elogiá-lo. É muito provável que façam uma saudação e uma reverência. Sabem de que lado eles estavam quando Getúlio caiu? Do lacerdismo.

Estou dizendo isso, porque a história é mais. De que lado eles estavam quando destruíram Canudos? De Antônio Conselheiro e seus correligionários ou do lado dos coronéis? É óbvio que eles estavam do lado dos coronéis, mas hoje são capazes de falar que não estavam.

Pode ser que aconteça mesmo um estrago muito maior e que, em 20 ou 30 anos, a história seja reconstituída. Pode ser tarde, mas é da vida. Todo mundo é vulnerável nesta vida e todos podem cair. O nosso governo pode cair.

Contudo, devo dizer a vocês que cairemos em pé, de olhos erguidos e, quando der, atirando. Afinal, não é da nossa natureza a covardia. O medo é importante para a parada reflexiva e para o avanço. Só tem coragem quem tem medo. Para fazer coisas que não temos medo, não é preciso coragem. O medo não é de todo ruim.

Porém, aquele medo que só recua e recua, esse é um perigo. Digo isso a todos, à gente do PT e à gente de toda a esquerda e dos movimentos sociais. Não tenham dúvidas, cai o rei de ouros, depois o de copas, o de paus e, por final, o de espada. Não sobra mais nada. A esquerda brasileira tem que enfrentar o seu destino. Deve cair em pé, com os olhos levantados e atirando.

A sorte está lançada, mas iremos enfrentar com muita dignidade mais um momento difícil no Brasil. Tenho dito, Sr. Presidente.

O SR. JOÃO PAULO RILLO - PT - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia.

Está levantada a sessão.

- Levanta-se a sessão às 16 horas e 07 minutos.

7 DE AGOSTO DE 2015 76ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidentes: JOOJI HATO e CARLOS GIANNAZI
Secretário: CARLOS GIANNAZI

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - JOOJI HATO

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - CARLOS GIANNAZI

Discorre sobre projetos de lei, de sua autoria, que visam melhorias para escolas públicas, como o fim das escolas de lata. Menciona os transtornos para alunos que frequentam esses locais, principalmente no verão, devido ao superaquecimento provocado por esse tipo de material. Fala sobre propositura que obriga a Secretaria de Educação a implantar quadras em escolas estaduais, além de fazer a cobertura nas já existentes.

3 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Convoca sessões solenes: para "Homenagear a Santos Dumont", a realizar-se no dia 18/09, às 10 horas, por solicitação do deputado Coronel Camilo; para "Comemorar os 104 anos da Assembleia de Deus no Brasil", a realizar-se no dia 21/09, às 19 horas, a pedido do deputado Adilson Rossi; e para "Comemorar o Dia da Polícia Civil", a realizar-se no dia 28/09, às 20 horas, por solicitação do deputado Itamar Borges.

4 - CARLOS GIANNAZI

Assume a Presidência.

5 - JOOJI HATO

Lembra a explosão da bomba atômica em Hiroshima, no Japão, há 70 anos. Fala sobre a violência no Brasil. Cita casos ocorridos na Capital paulista. Comenta projetos de lei, de sua iniciativa, para combater a criminalidade. Tece elogios ao vice-presidente Michel Temer.

6 - JOOJI HATO

Assume a Presidência.

7 - CARLOS GIANNAZI

Fala sobre a instituição do Dia Nacional dos Profissionais da Educação, que será comemorado nacionalmente em 6/8. Explica que o reconhecimento à categoria se deu através da Lei federal 13.054/14. Destaca que a Lei de Diretrizes e Base já considera o pessoal do quadro de apoio como agentes de Educação. Lamenta o arrocho salarial sofrido pelo Magistério. Elenca consequências decorrentes da falta de reajuste. Apela pelo bom senso do Executivo, no sentido de solucionar o problema.

8 - CARLOS GIANNAZI

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

9 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 10/8, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Jooji Hato.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado Carlos Giannazi para, como 1º Secretário “ad hoc”, proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o primeiro orador inscrito, nobre deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, telespectador da TV Assembleia, público presente, o nosso mandato protocolizou dois projetos de lei aqui na Assembleia Legislativa, são propostas que encaminhamos já inúmeras vezes para a Secretaria da Educação, para o governo estadual, mas até agora nenhuma providência foi tomada. Um deles refere-se à transformação de todas as escolas de lata da rede estadual em escolas de alvenaria.

Temos aproximadamente 70 escolas de lata no estado de São Paulo, muitas delas na Capital, sobretudo na Zona Sul, na região de Parelheiros, Grajaú, Campo Limpo, são escolas de lata, latinha, de zinco, elas têm várias designações. O governo, para disfarçar, chama de projeto Nakamura como forma de dourar a píflua. Para tentar encobrir a sua ineficiência, o seu descaso com a Educação, nomeou essas escolas de lata de projeto Nakamura, mas elas são escolas de lata e são antipegógicas porque nos dias de calor elas se tornam verdadeiros micro-ondas e nos dias de frio em frizeres. Então não há isolamento acústico, nem ambiental, essas escolas são extremamente precarizadas, foram construídas há muito tempo para serem escolas emergenciais, mas até hoje não foram transformadas em escolas de alvenaria. Há muito tempo estamos pedindo, exigindo que o governo tome providências.

Já acionamos o Ministério Público Estadual, já fizemos muitos movimentos no estado de São Paulo acionando os órgãos competentes, fizemos debates na Comissão de Educação, cobramos publicamente os secretários de Educação pelo menos desde 2007 quando tomamos posse aqui na Assembleia Legislativa, enfim, desde o nosso primeiro mandato vimos batendo nessa tecla, mas providências não são tomadas e os alunos matriculados nessas escolas estão sendo extremamente prejudicados. É um verdadeiro atentado contra o processo ensino-aprendizagem, é um verdadeiro atentado contra os professores, contra os servidores da Educação, sobretudo, contra os alunos, que são privados da qualidade do ensino porque além de serem de lata, são superlotadas, vivem em condições extremamente precarizadas, sem infraestrutura humana e material. Nesse sentido, apelo aos Srs. Deputados para que votem o nosso projeto que tramita aqui na Assembleia Legislativa.

Quero ainda falar de um segundo projeto. Ele obriga a Secretaria da Educação e FDE a implantarem nas escolas estaduais as quadras cobertas. Temos na rede estadual centenas de escolas que não têm quadras para a prática das aulas de Educação Física, aulas obrigatórias pela Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, no entanto, inúmeras escolas não têm quadras para que os alunos possam realizar as aulas de Educação Física. Essas aulas são improvisadas, muitas vezes até na rua ou no pátio da escola, o que atrapalha o recreio, a distribuição da merenda, ou seja, é uma improvisação que prejudica todo o processo ensino-aprendizagem desses alunos, que têm direito às aulas de Educação Física, como também são privados da utilização muitas vezes do pátio e de outras dependências da própria escola.

O nosso projeto de lei obriga o Estado a construir as quadras em todas essas escolas, e também cobrir as quadras. Temos centenas e centenas de quadras que não estão cobertas e isso prejudica os nossos alunos, principalmente nos dias de chuva e de calor. É inconcebível que essas quadras não estejam ainda cobertas, que a Secretaria de Educação não tenha um plano para cobri-las, porque dinheiro tem no Orçamento da FDE. Acompanhamos a execução orçamentária da FDE, inclusive as denúncias de corrupção, de superfaturamento da FDE. Muitas denúncias são trazidas aqui para a Assembleia Legislativa por professores, pelas comunidades escolares, tanto é que no ano passado foi instalada aqui uma CPI da FDE, tamanha a gravidade da corrupção e do superfaturamento que existe com o dinheiro público da área da Educação pública. Mas essa CPI foi logicamente neutralizada e blindada pelo Governo para que não investigasse com rigor e profundidade as mazelas da FDE. Dinheiro tem, o que não tem é interesse político, seriedade com a Educação. O Governo não tem planejamento para cobrir ou construir as quadras nas escolas, inclusive em relação às escolas de lata. Parece-me que o Governo não tomou providências reais para transformar as escolas de latinhas, de zinco, em escolas de alvenaria.

Um dos projetos que citei é o PL 160/15, que estabelece as condições e prazos para a substituição das escolas de lata da Rede Estadual de Ensino. Esse é um projeto que nós aperfeiçoamos e que reapresentamos, e foi um dos primeiros projetos que apresentei aqui quando cheguei, em 2007. Outro projeto é o PL 194/09, que obriga o Estado a construir quadras em todas as escolas, bem como cobri-las, para que os alunos possam ter as aulas de educação física em condições adequadas.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, esta Presidência, atendendo à solicitação do nobre deputado Coronel Camilo, convoca V. Exas., nos termos do Art. 18, inciso I, letra “r” da XIV Consolidação do Regimento Interno, para uma sessão solene a realizar-se no dia 18 de setembro de 2015, às 10 horas, com a finalidade de prestar homenagem a Santos Dumont.

Nos mesmos termos, esta Presidência, atendendo à solicitação do nobre deputado Adilson Rossi, convoca V. Exas. para uma sessão solene a realizar-se no dia 21 de setembro de 2015, às 19 horas, com a finalidade de comemorar os 104 anos da Assembleia de Deus no Brasil.

Nos mesmos termos, esta Presidência, atendendo a solicitação do nobre deputado Itamar Borges, convoca V. Exas. para uma sessão solene a realizar-se no dia 28 de setembro de 2015, às 20 horas, com a finalidade de comemorar o Dia da Polícia Civil.

- Assume a Presidência o Sr. Carlos Giannazi.

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Tem a palavra o nobre deputado Itamar Borges. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Welson Gasparini. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Rafael Silva. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ricardo Madalena. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Professor Auriel. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ed Thomas. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado João Paulo Rillo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Neder. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Rodrigo Moraes. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Leci Brandão. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Reinaldo Alguz. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Beth Sáhão. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Vanessa Damo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jooji Hato.

O SR. JOOJI HATO - PMDB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, telespectadores da TV Assembleia, ontem assomamos a esta tribuna e falamos sobre os 70 anos da bomba atômica de Hiroshima, detonado numa cidade imensa no Japão - país irmão do outro lado do globo terrestre. Essa bomba foi detonada às 8 horas, 15 minutos e 17 segundos, em uma manhá radiante. A bomba caiu não em cima do exército japonês, mas em cima de crianças e de pessoas da melhor idade. Alguns dias depois, caiu uma bomba em cima dos cidadãos de Nagasaki. Esse crime dizimou mais de 200 mil pessoas e ainda continua matando através da radioatividade que provoca cânceres.

As bombas atômicas provocam, através da irradiação, câncer de todos os tipos: cerebral, hepático, gástrico, sanguíneo, ósseo... Infelizmente, nós tivemos essa agressão ao ser humano e oxalá nós consigamos restabelecer a paz que não temos.

O Brasil está longe do centro nervoso dos países que detêm a arma atômica, mas aqui também se morre e se mata, às vezes mais até que a guerra da Bósnia.

Eu estive na União Soviética em uma missão pacifista, representando o governador Franco Montoro, pelo Conselho Paulista em Defesa da Paz. Nessa missão, nós visitamos a Rússia. No aeroporto de Moscou, eu li uma frase: a paz mundial é dever de todos - e a paz de cada cidade, cada estado e cada país é dever de todos também. Não dá para aceitar que São Paulo, a maior cidade do Hemisfério Sul, que deveria ter o know how de segurança, qualidade de vida, que poderia exportar educação, cultura e coisas boas, exporte crimes hediondos, estupros, ataques a pessoas da melhor idade. Morrem de 12 a 14 pessoas da melhor idade por mês. Isso nos envergonha.

Através da minha vida pública, eu aprovei várias leis. O conjunto dessas leis chama-se “Tolerância Zero”, aplicadas em qualquer parte do mundo: Nova York, Tóquio, Roma, Paris, Berlim e qualquer cidade desenvolvida. Mas aqui não. Tem gente que anda armado até os dentes e ninguém tira essas armas. Tem gente que bebe pelos botecos da vida e sai dirigindo, atropela, chega a casa e espanca a esposa e os filhos. Por isso, eu fiz a Lei Seca, chamada de Lei Fecha Bar ou Lei do Silêncio. Essa era uma lei municipal que virou nacional. Ela foi aprovada quando eu era vereador e diminuiu muito a violência.

Eu também fiz a Lei da Moto sem Garupa que, infelizmente, após ser aprovada nesta Casa, foi vetada. Muitos policiais civis e militares estão morrendo. Pessoas que saem dos bancos estão sendo mortas. Eu relatei um fato que ocorreu aqui no Brooklyn, próximo ao Shopping Morumbi. Na rua, em plena luz do dia, um garupa de moto, duas pessoas e mais outra moto sozinha. Isso foi relatado pela Globo e pela câmera que detectou esse episódio tão triste e constrangedor a todos nós. Quando nós havíamos aprovado essa lei, infelizmente não conseguimos implantar na nossa cidade. Isso nos deixa preocupado. O bandido fugiu porque o empresário reagiu e levou um tiro na perna. Graças a Deus ele se salvou.

O outro, que estava na moto sozinho, tranquilamente passou para outra pista e foi embora, com aquele sentimento de impunidade, com seu capacete - que é uma máscara. Ele não seria pego jamais pela polícia.

Fizemos o projeto das câmeras de segurança em locais nos quais há incidência de crimes, assaltos, assassinatos, estupros. Esse projeto foi sancionado pelo governador Geraldo Alckmin e nós ficamos muito felizes.

Ontem estivemos no Palácio do Governo, e lá foi homenageada a 1ª Delegacia da Mulher, a 1ª delegada, a delegada substituta e a escritvã. Na cerimônia, também foi homenageado nosso vice-presidente da República, Michel Temer. Isso é motivo de orgulho para nós, porque ele fundou os Consegs, que ajudam muito na segurança. Também foi ele, como secretário da Segurança Pública do governo Montoro, que decretou a Delegacia da Mulher, para proteger as mulheres das violências.

Termino dizendo que essas câmeras de segurança que foram sancionadas pelo governo irão trazer muitos benefícios a todos nós, trazendo qualidade de vida. Ela vai estar acoplada aos radares. Quando passar um carro roubado, essas câmeras, em uma parceria com a Polícia Militar, serão utilizadas para monitorar, possibilitando o acionamento da viatura mais próxima ao local.

Assim poderemos diminuir a violência e os assaltos. Termino dizendo de minha alegria por ter trabalhado na construção de diversos outros projetos, sempre em busca da qualidade de vida e do respeito à vida, que é o bem maior.

- Assume a Presidência o Sr. Jooji Hato.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Luiz Carlos Gondim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Abelardo Camarinha. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Analice Fernandes. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Marcia Lia. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Marta Costa. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Pedro Tobias. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Luiz Fernando. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Martins.

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, esgotada a lista de oradores inscritos para falar no Pequeno Expediente, vamos passar à Lista Suplementar.

Tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, de volta a esta tribuna, gostaria de comentar que ontem, dia 6 de agosto, houve a comemoração do “Dia Nacional dos Profissionais de Educação”, instituído por uma lei federal, sancionada pela presidente da República. Refiro-me à Lei nº 13054, de 2014, que estabelece esse dia como uma comemoração, uma homenagem aos profissionais da Educação.

A comemoração é, sobretudo, para os servidores da Educação que não estão vinculados diretamente ao Magistério, que não são os professores. Refiro-me aqui ao quadro de apoio, aos agentes de organização escolar. São profissionais extremamente importantes e estratégicos para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Há um reconhecimento hoje, através de uma lei federal. Na verdade, o dia 6 de agosto foi escolhido porque foi a data em que foi aprovada uma lei - a Lei nº 12014, de 2009 - que alterou a LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, reconhecendo também esses servidores do quadro de apoio como profissionais da Educação.

Então, do ponto de vista legal, nós já estamos bem cobertos. Temos a LDB, que reconhece o quadro de apoio, o agente de organização escolar, como profissional de Educação. Agora temos uma lei que reforça a própria LDB.

No entanto, a realidade é muito difícil e antagônica ao que a legislação determina. Há um espaço, uma contradição enorme entre o que determina a legislação e a realidade, principalmente no estado de São Paulo, onde os nossos agentes de organização escolar estão sendo humilhados e massacrados pelo governo Alckmin, através de um verdadeiro arrocho salarial jamais visto na área da Educação.

Os agentes de organização escolar são profissionais que trabalham nas secretarias das escolas, ajudando a organizar os períodos e exercendo a função de inspetor escolar. Eles são altamente desvalorizados pelo governo e pela Secretaria da Educação. Do ponto de vista salarial, é um verdadeiro crime e uma agressão à dignidade humana o que vem acontecendo com esses profissionais.

O salário-base de um agente de organização escolar da rede estadual em São Paulo é de apenas 917 reais. É pouco mais do que um salário mínimo. Sr. Presidente, isso é uma vergonha e um atentando à dignidade humana desses trabalhadores. Isso sem contar que esses profissionais da Educação são vítimas do assédio moral e do desvio de função. Muitas vezes, são perseguidos.

Eles são vítimas de uma série de irregularidades e perseguições, tanto do ponto de vista salarial quanto do ponto de vista funcional. No início deste ano, nós realizamos uma grande audiência pública, com mais de 600 profissionais da Educação, e ouvimos relatos tenebrosos sobre a situação deles. Encaminhamos todas as denúncias e reivindicações à Secretaria da Educação e ao governador Geraldo Alckmin, exigindo providências imediatas, porque a situação é muito grave.